



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VIOLÊNCIA E EDUCAÇÃO: O PAPEL DA ESCOLA FRENTE ESTA REALIDADE

Verônica Gomes Anacleto¹; Francisca Daniella Araruna Tavares¹; Werena de Oliveira³; Barbosa; Lucas Andrade de Moraes³; Francisco Oliveira de Sousa²

¹Faculdade Santa Maria/Cajazeiras – FSM, vganacleto@gmail.com

¹Faculdade Santa Maria/Cajazeiras – FSM daniellatavares.10@gmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, muryllo.liver@gmail.com

³ Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) Lucasmorais7@gmail.com

³Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras – FAFIC, werena19@hotmail.com

Resumo: A violência é um fenômeno social que vem atingindo a sociedade de forma geral e em grande escala, ocasionando diversos agravos e malefícios a sociedade e atingindo de forma significativa o público infante-juvenil, que encontram-se mais vulneráveis. Destarte, o objetivo deste trabalho é relacionar as discussões e pesquisas sobre o papel da escola frente a violência em crianças e adolescentes que configura-se como um problema de saúde pública de grande magnitude que tem provocado forte impacto na morbidade e na mortalidade de toda a população. A metodologia utilizada consiste no método descritivo, e as técnicas utilizadas foram da pesquisa explicativa e da pesquisa bibliográfica exploratória a partir do levantamento bibliográfico, por meio de livros, artigos, dissertações e periódicos online com a finalidade de oferecer um fundamento teórico. A violência nas escolas tem sido algo cada vez mais frequente, tanto em suas dimensões quanto nos aspectos. A escola deve estar aberta para discutir e prevenir tais comportamentos, apresentando como um espaço que pode contribuir com o desenvolvimento de comportamentos socialmente favoráveis, como também, possibilitar trabalhar estratégias que ajudem na conscientização dos danos ocasionado pela violência. Diante deste levantamento, perceber-se o quanto se faz necessário o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas a esta população, sendo primordial analisar o contexto em que esses jovens estão inseridos, efetivando de fato as políticas públicas que visem a proteção desses sujeitos, criando espaços de debates sobre implementações e ações que sejam cada vez mais efetivas contra a violação de direitos humanos.

Palavras chave: Educação, Escola, Violência.

INTRODUÇÃO

A violência na contemporaneidade vem crescendo cada vez mais manifestada em sua pluralidade, distinguindo em formas variadas de maneira que o principal grupo de risco tem-se tornado os adolescentes, em razão da vulnerabilidade a conflitos, e a própria indefinição pessoal, caracterizando em partes uma fase marcada por estigmas e estereótipos. Para



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Camargo, Alves e Quirino (2005) a violência é uma ação emitida contra um sujeito quer seja de forma individual, grupo de pessoas, classes, nações, que ocasionam dano físico, emocional, moral ou espiritual ao outro.

De acordo com o censo demográfico de 2010, os adolescentes representam em torno de 17% da média populacional (IBGE, 2011). Podemos observar que o crescimento dessa faixa etária nos coloca frente a buscar conhecimentos específicos sobre esta população a fim de compreender e estruturar intervenções que subsidiam a violência que está presente em partes nas atitudes dos adolescentes. Nesse sentido temos a adolescência que se caracteriza por ser uma fase de construção de valores sociais, pessoais e éticos. Segundo OSÓRIO (1992), a adolescência é uma fase da vida na qual a estrutura da personalidade está em fase de estruturação final, haja vista como um elemento definidor da identidade do adolescente.

A escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de uma sociedade haja vista ser o lugar onde se aprende os princípios básicos, sociais, moral e ético indispensável para o convívio e bem estar de uma coletividade. Logo entendemos a escola como uma instituição indispensável para o processo de aprendizagem na vida do ser humano. Segundo Candau (1995), a escola seja um espaço onde se formam as crianças e os jovens para serem construtores ativos da sociedade na qual vivem e exercem sua cidadania. Entretanto, o fenômeno da violência vem alterando o papel da escola frente esta realidade, interferindo na dinâmica do processo de aprendizagem destes jovens. Segundo Sposito (1998), a violência escolar expressa aspectos epidêmicos de processos de natureza mais ampla, ainda insuficientemente conhecidos, que requer investigação.

Assim percebemos a valia de trabalhar a temática Violência/Educação e o papel da escola frente esta realidade, uma vez que se torna indispensável refletir essas questões no tocante a promover uma sensibilização nos próprios jovens, bem como ressaltar a questão dos direitos humanos violados por causa deste fenômeno e o quanto é necessário à participação efetiva do contexto escolar, familiar e sociedade promovendo e esclarecendo a gravidade desta volição.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Conquanto o objetivo desta revisão bibliográfica é proporcionar uma reflexão sobre as discussões e pesquisas existentes sobre o papel da escola frente a violência cometida entre crianças e adolescentes. Assim sendo visando compreender os comportamentos desadaptativos que por hora ocorrem no contexto educacional, que repercuti no outro, e perpassa da esfera educacional ganhando uma visibilidade social, sendo necessário analisa-los de forma global, considerando fatores internos e externos, bem como o contexto e circunstância nas quais eles acontecem.

METODOLOGIA

O método utilizado para elaboração do presente trabalho esteve fundamentado na pesquisa bibliográfica, tendo como banco de dados o SciELO por meio dos descritores: Violência, Escola e Adolescência no período compreendido entre agosto e setembro nos últimos 10 (dez) anos, procurando evidenciar o fenômeno da violência como um agravamento no processo de educação dos jovens. A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas (BOCCATO 2006, p. 266).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência nas escolas tem sido algo cada vez mais frequente no ambiente escolar em todos as suas dimensões e aspectos, sendo ela o espaço por excelência de abertura para prevenir, discutir e analisar tais comportamentos.

A família e a escola apresentam-se como um espaço que pode contribuir com o desenvolvimento de comportamentos socialmente favoráveis, como também, possibilita trabalhar estratégias que ajudem na conscientização dos danos ocasionado pela violência. Buscando-se compreender essa problemática dos jovens na sociedade brasileira, com relação à violência, percebe-se a exposição a uma série de vulnerabilidades entre elas condição social,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

bullying, etnia, orientação sexual entre outras, no contexto na qual essas pessoas estão inseridas podendo leva-las a cometerem atos violentos. De acordo com Alba Zaluar (2004, p. 30), os jovens figuram no cenário nacional, tanto como agentes quanto vítimas da violência urbana.

A família deve oferecer condições favoráveis para o desenvolvimento saudável da criança e adolescente. Sabemos que os estímulos externos influenciam na construção do indivíduo. É na infância que as primeiras interações com o mundo ocorrem e elas absorvem esta relação e significam o mundo de acordo com suas experiências. É importante destacar o poder dos adultos sobre o controle e conduta dos filhos, pois estes dependem de tais para sobrevivência física e psíquica. Se a família encontra-se em desequilíbrio emocional, necessita de medidas que reajustem o processo, para que esse venha a ser um lugar de proteção e segurança que as crianças e adolescentes tanto necessitam.

O Estatuto da Criança e ao adolescente (ECA) foi criado para atender a constituição de 1988. O ECA constitui-se com um conjunto de normatizações que prever a proteção e cuidado das crianças e adolescentes. A princípio, entender os principais motivos que levam a violação contra a criança e ao adolescente e por conseguinte a análise das medidas preventivas, é necessário conhecer a aplicabilidade e execução das referidas medidas e as possíveis razões de sua reincidência que dispõe na LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990 do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Das Disposições Preliminares do artigo 5º do ECA “Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.”

De acordo com o referido artigo, entende-se que toda criança deve gozar de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, onde se faz presente desde à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e quaisquer forma de violência contra a mesma será tomada as devidas providências conforme o estatuto prevê.



O Estatuto da Criança e do Adolescente é sem dúvida uma das leis mais avançadas por contemplar inúmeros direitos e garantias às crianças e aos adolescentes, no entanto falta a participação de uma forma mais direta e incisiva do Estado nas políticas públicas de maneira efetiva no combate a violência e/ou qualquer ato praticado contra uma criança e adolescente.

CONCLUSÕES

Diante deste levantamento pode-se perceber a necessidade de ações de prevenção contra a violência no ambiente escolar emitida contra crianças e adolescentes. Mediante reflexões realizadas em razão da presente revisão bibliográfica ressalta-se neste trabalho a necessidade do aprimoramento de políticas públicas que possuam caráter de prevenção, de análise e modificação do atual cenário de violência em que nos deparamos. Evidenciando ainda a relevância de pensar ações práticas que conduzam e orientem todos aqueles que compõem a unidade escolar pensando assim ser o alicerce para prevenir tais questões.

Diante disso não podemos mais aceitar que crianças e adolescentes tenham seus direitos negligenciados pelo próprio contexto escolar e sociedade como um todo. Ora tais direitos constituídos por lei precisam ser verdadeiramente considerados e colocados em prática. Assim, conclui-se que se faz necessária a utilização de estratégias conjuntas entre sociedade, estado, família e escola, efetivando de fato as políticas públicas que visam a proteção desses sujeitos, criando espaços de debates sobre implementações e ações que sejam cada vez mais efetivas contra a violação de direitos humanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CANDAU, Vera e outras-**Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos-Vozes-RJ-1995.**



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CAMARGO, Climene Laura de; ALVES, Eloina Santana; QUIRINO Marinalva Dias. **Violência contra crianças e adolescentes negros: uma abordagem histórica.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2005.

Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm Acesso em: 16 de novembro de 2012.

OSÓRIO, L.C. **Adolescente hoje.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SPOSITO, M. P.A **Instituição escolar e a violência.** cadernos de pesquisa, São Paulo, v. 104,p. 58-75, 1998.

ZALUAR, Alba. **Integração perversa: pobreza e tráfico de drogas.** Rio de Janeiro: FGV, 2004.